

# SURYOYE - 121

SÃO PAULO - FEVEREIRO/2024

## NESTA EDIÇÃO

### ORAÇÃO INICIAL

### PRÁTICAS CRISTÃS DE ANTIOQUIA 2 A EXALTAÇÃO ANGELICAL

### O ARREPEN- DIMENTO DE NÍNIVE

### ENSINAMEN- TOS DE NOSSOS MESTRES

### TEXTOS EM ARAMAICO

### SECÇÃO DE TRADUÇÃO

## ORAÇÃO INICIAL

*Permite ó meu Senhor enquanto estou acordado (hav li mor kad xoharno )*

Permite ó meu Senhor enquanto estou acordado à noite

Que eu esteja atento perante ti

E quando eu dormir

Que sem pecado seja meu sono.

3 Se acordado eu cometer alguma iniquidade

6 Por tua bondade meu Senhor que eu seja perdoado

E se em meu sono eu pecar

Que Tua compaixão seja perdoadora!

8

12

[Oração cantada nas tardes da Quaresma - composta por Efrem o Sírio (306 - 373 d.C. ) - traduzida de cópia do Hinário da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia. Holanda. 1993



Mosteiro de Mor Adday no vilarejo de Azekh em Tur Abdin (atualmente Azekh se chama Idil, e pertence à República da Turquia) - construído no século V.

ܡܫܘܒܐ ܕܡܘܪ ܐܕܕܝܐ ܕܡܘܪ ܐܕܕܝܐ  
 ܕܡܘܪ ܐܕܕܝܐ ܕܡܘܪ ܐܕܕܝܐ ܕܡܘܪ ܐܕܕܝܐ

## IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, Arcebispo Mor Severios e Padre Fanuil oficiam as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

## INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy  
 Revisão- Aniss Sowmy

## ESTAMOS NA WEB

[WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR](http://WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR)

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

## Palavras da Bíblia

*O Senhor Deus* me pastoreará e nada me faltará.

E em verdes pastos me deixará e sobre águas tranquilas me guiará.

Minh' alma revigora e guia-me pelas veredas da verdade,

Por amor do Teu nome, ainda que eu andasse pelos vales das sombras da morte, não temeria o mal porque Tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado; eles me consolam.

Preparaste uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos<sup>1</sup>, ungieste a minha cabeça com óleo e o meu cálice, ele embebedado como vivo.

A Tua bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor Deus por longos dias.

[observação <sup>1</sup> - significa, em aramaico: *contra meus inimigos*]

*Livro de Salmos - capítulo 23<sup>o</sup>*

## Práticas Cristãs de Antioquia - 2

### *A Exaltação Angelical*

Três orações que, em todas as cerimônias, sejam elas missas, ordens especiais ou orações ordinárias, devem sempre ser recitadas são: “Glória a Deus nas alturas”, “Pai Nosso” e o “Trissaguion”. As duas últimas já foram abordadas em outras oportunidades em nosso informe **Suryoye**, contudo, por sua importância, serão novamente abordadas nesta seção, num futuro breve.

Neste momento, é a primeira dessas orações, ou seja: “Glória a Deus nas alturas”, a que nos interessa e adiantamos uma informação: essa oração, somente em parte, é conhecida e declamada nas igrejas ocidentais; tal oração é conhecida por **exaltação angelical** ou **glorificação angelical**.

A título de esclarecimento, informamos ainda que as “ordens especiais”, em aramaico, são conhecidas por “**Tekse**”; as principais são as ordens de batismo, de noivado, de casamento, de unção dos enfermos, de exéquias e de 3<sup>o</sup> e 30<sup>o</sup> dias, das ordenações sacerdotais e diaconais. É claro que podem ser feitas missas especiais que contenham uma dessas ordens, por exemplo, a missa conterà a ordem de exéquias e então é anunciada a missa de exéquias de alguém, porém o sacerdote que oficiará aquela missa e os diáconos que o auxiliarão, sabem que é uma missa que conterà nalguma parte a ordem de exéquias de alguém.

Feito esse esclarecimento, vamos à oração da “**glorificação angelical**” ou “**Glória a Deus nas alturas**”.

Para os interessados na história, trata-se da oração com que os anjos anunciaram o nascimento de Jesus em Belém e quem a ouviu foram alguns pastores de ovelhas que acorreram à manjedoura onde Jesus havia nascido e lá estava colocado, O Evangelho de S. Lucas registra a estrofe inicial dessa “**glorificação angelical**”. Somente a 1<sup>a</sup> estrofe é que compõe a “**glorificação angelical**”, as seguintes foram compostas por Santo Atanásio de Alexandria (sec. 4<sup>o</sup>) e traduzidas ao aramaico por Paulo, bispo de Edessa (sec. 6<sup>o</sup>).

Na Igreja de Antioquia, como já é de conhecimento dos leitores de **Suryoye**, todas as orações são cantadas e quem inicia a “**glorificação angelical**” é o sacerdote cantando essa estrofe inicial que os anjos can-

taram. As estrofes seguintes são cantadas de forma antifônica pelo povo e em especial pelos dois conjuntos (em aramaico: **güde**) de diáconos sendo que quem canta primeiro, logo após o sacerdote, será o conjunto (o singular em aramaico é **güdo**) na qual o sacerdote se inclui, em geral, o conjunto da direita, a próxima estrofe será cantada pelo conjunto da esquerda e assim sucessivamente até a nova intervenção do sacerdote que ocorrerá na penúltima estrofe e ele cantará o começo da estrofe que inicia por: Nosso Senhor Jesus Cristo, a porta de Tua misericórdia não a feche em nossa face"...e o sacerdote e os diáconos continuam: "nós nos declaramos pecadores, tem piedade de nós".

Antes de iniciar a "**glorificação angelical**", o sacerdote colocará incenso no turíbulo que o diácono lhe apresentará e então começará a "**glorificação angelical**".

Após a colocação do incenso no turíbulo, o diácono vai ao centro da região onde se encontra o altar principal (em aramaico, essa região se chama "**haikelo**") e incensará em forma de cabeça e braços numa cruz, ou seja, 3 vezes em frente, depois, 3 vezes o canto direito frontal do altar e 3 vezes o canto esquerdo frontal do altar. Em seguida, ele desce do "**haikelo**" pela sua esquerda e incensará ao redor da igreja inteira, do lado de dentro da igreja (ele não sai da igreja) e retornará pela direita. Se for época em que está exposta a Cruz, ele deverá incensar 3 vezes perante a Cruz, depois, subirá e incensará à sua direita, em frente à Bíblia que estará exposta sobre um suporte; ao término de incensamento da Bíblia, ele beijará a Bíblia e dirigirá-se ao centro do "**haikelo**", onde continuará a incensar, repetindo as 3 vezes do centro do altar, depois, 3 vezes o canto direito do altar, depois 3 vezes o canto esquerdo do altar e assim sucessivamente até o término da "**glorificação angelical**". Em geral, a "**glorificação angelical**" é seguida pelo canto da oração do "**Trissaguion**", então o diácono performará o incensamento e quando terminar essa oração deixará o centro do altar e levará o turíbulo ao seu pedestal de descanso; de lá, esse diácono assumirá sua posição na "**güdo**" donde saiu. Ainda com relação ao diácono que portou o turíbulo, ele deverá estar paramentado com a sua devida indumentária, i.e.: batina de missa (em aramaico: **qomisseto**), estola de missa (**hurouro**) e chinelos (**messoune**).

Para completar, vejamos a tradução das estrofes da "**glorificação angelical**" (o original em aramaico encontra-se na seção de textos em aramaico).

" Glória a Deus nas alturas e sobre a Terra paz e harmonia e boa esperança aos seres humanos;

- Nós te glorificamos, nós te bendizemos, nós te reverenciamos ó que falas glórias, nós te enaltecemos;

- Nós te agradecemos pela grandeza de teu nome

- Senhor Deus que tudo fazes, rei celeste ó Deus Pai onipotente;

- Senhor Deus, Deus Filho, Jesus Cristo com Espírito Santo;

- Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho e Palavra do Pai, aquele que toma ou seja que tomou o pecado do mundo, apresenta a misericórdia para conosco;

- Aquele que toma e que tomou o pecado do mundo ouve-nos e aceita nossa súplica, aquele que senta em glória à direita de seu pai, perdoa-nos e apresenta misericórdia para conosco;

- Pois tu sozinho és santo, ó Jesus Cristo com Espírito Santo;

- Glória de Deus, Pai, amém, em todos os tempos e em todos os dias de minha vida eu te bendirei e glorificarei a teu nome santo, aquele que é abençoado para sempre e permanecerá para sempre;

- Bendito és Senhor Deus onipotente, Deus de nossos pais, seja glorificado teu nome e honrado com glorificações para sempre;

- Tu mereces a glória, a ti a glorificação. a ti a exaltação, Deus de tudo, Pai da Verdade com teu Filho único e também teu Espírito Vivo e Santo, agora e em todos os tempos e para sempre. Amém,

- Nosso Senhor, Jesus Cristo, a porta de tua misericórdia não a feches perante nós; reconhecemos que somos pecadores, apresenta misericórdia para conosco;

- Teu amor te fez descer de teu lugar para perto de nós, ó Senhor; e através de tua morte, nossa morte foi abolida, apresenta misericórdia para conosco.

## Significado de Nome

**Saulo**, nome de homem. Esse nome tornou-se muito comum entre os judeus e os cristãos do ocidente porém não entre os cristãos do Oriente. Tem sua origem no idioma aramaico (em aramaico diz-se: “xouol” – atenção: a letra “L” é lida como em “ler” e em “lápiz”) que passou para o idioma hebraico. **Saulo** foi o primeiro rei das doze tribos de Israel e segundo o Antigo Testamento da Bíblia, os historiadores calculam que seu reinado foi de 1020 a 1000 a.C., ou seja, durou 20 anos.

Este **Saulo** era da tribo de Benjamim e por ser o 1º rei de Israel, seu nome aparece diversas vezes no Antigo Testamento que é o conjunto de livros que os judeus utilizam em seus rituais. Sua primeira aparição encontra-se no 1º Livro de Samuel no capítulo 9 (versículo 3) e está presente até o capítulo 31 onde é relatada sua morte.

No Novo Testamento que é o conjunto de Livros que interessa aos cristãos pois relata a história e os ensinamentos de Jesus Cristo, o nome **Saulo** aparece pela primeira vez em Atos dos Apóstolos, no capítulo 7 quando ele perseguia os seguidores de Cristo. Aparece explicitamente segurando as vestes daqueles que apedrejavam Santo Estevão, primeiro mártir cristão.

Como dito anteriormente, a palavra “**Saulo**” é de origem aramaica e é composta por duas palavras: “**xol**” e “**el**” e essa composição significa “**pedido a Deus**”.

Leitura recomendada: **1º Livro de Samuel – (a partir de) capítulo 9º**

## O Arrependimento de Ninive

A passagem bíblica, relatada nos 4 capítulos do Livro de Jonas é um ponto significativo para os cristãos. Nela é demonstrada claramente o descaso que Deus tem para a etnia, mesmo que ela signifique um acerto que Deus fez com uma tribo ou uma dezena de tribos, bem como a relevância que existe para Deus no caso do arrependimento de uma nação pagã. Vemos então Jesus dizer aos chefes dos judeus, seis séculos depois de Jonas “...e não presumais dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode levantar filhos a Abraão...” (Mateus 3:9).

Assim, para Deus, não interessa se alguém é profeta ou filósofo, nem rico ou pobre, importa o valor que alguém dá às Suas palavras. É exatamente isso que vemos no Livro do profeta Jonas. Ele se considerava privilegiado e os assírios e seu rei eram avisados do castigo que receberiam se não se arrependessem. Enquanto Jonas se considerava filho de Abraão, ele pensava que Deus condenaria os assírios mas não ele, por que ele fugira de Deus mas era filho de Abraão.

Grande foi sua decepção quando percebeu que Deus aceitara o arrependimento dos assírios visto que deram importância às Suas palavras que lhes foram transmitidas indiretamente, através dele (Jonas) porquanto ele, Jonas, não levava a sério, inicialmente, as palavras de Deus e dEle fugira.

Eis o grande mistério, Deus perdoa quem se arrepende, Deus leva a sério quem leva a sério Suas palavras..

## Palavras da Bíblia

**Por** fim, sede todos pela harmonia e sede compassivos para os que precisam de compaixão e amando um ao outro e misericordiosos e afáveis. Que ninguém pague o mal pelo mal, ou injúria por injúria; antes, perante isto tudo, bendizendo; pois para isto fostes chamados, para que herdais a bênção.

**Porque** quem quiser a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal e os seus lábios não falem enganos. Aparte-se do mal, faça o bem e busque a paz, e a persiga; porque os olhos do Senhor Deus estão sobre os justos e os Seus ouvidos atentos às suas orações; porém o rosto do Senhor Deus está contra os que fazem o mal.

**Quem** vos fará mal se fordes zelosos pelo bem?

**E se** padecerdes por amor da justiça e benevolência, sois bem aventurados.

**E não** temais os que vos aterrorizam e nem vos turbeis; .

*1ª Carta de São Pedro - capítulo 3º*

## NOTÍCIAS DO BISPADO

S. Emca. mor Sewerios Malke, Arcebispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no Brasil, a partir do final do mês de dezembro, está realizando as viagens programadas para as Igrejas da Coletividade Sirian Ortodoxa nos diversos estados da Federação. Após o Natal, viajou a Belo Horizonte e no domingo, dia 31 de dezembro, oficiou a Missa Solene na Igreja São Pedro, na Lagoinha, auxiliado pelo pároco local, Padre Augen (Souhail Issa). Para lá também se deslocara Maurício Charro com a esposa Vitória, ambos pertencentes e atuantes na Igreja Santa Maria. Maurício é diácono da hierarquia diaconal “afediacon” e Vitória é diaconisa cantora do coral. Após felicitações natalinas, S. Emca e comitiva retornaram a São Paulo.

No domingo seguinte, S. Emca. mor Severios Malke participou da missa dominical na Igreja Santa Maria quando padre Fanuil, pároco da Igreja, celebrou a missa. Já no domingo seguinte, 7 de janeiro, S. Emca. mor Severios Malke, oficiou a Missa Solene na Igreja Santa Maria e foi concelebrante padre Fanuil quando aconteceu a festividade da Epifania com a procissão especial conforme ritual da Igreja Sirian de Antioquia.

Em 10 de janeiro, S. Emca mor Severios Malke viajou rumo a Campo Grande. Dessa feita, S. Emca. foi desacompanhado, porém se encontrou com Dom Antonio Nakoud, cura-episcopo da Catedral São Jorge, em Campo Grande.

No domingo, 14 de janeiro, na Catedral São Jorge, S. Emca. Mor Severios Malke celebrou a Missa Solene quando Dom Antonio Nakoud foi o concelebrante e nessa Missa Solene, foram auxiliados pelos diáconos locais.

## *Ensinaamentos de Nossos Mestres*

Com moderação come e sem medida à palavra ouve  
Diminue os sabores e aumentem-se as lições divinas,  
das comidas quando muitas, tua alma escurece  
e do saber enriquece a mente se ele cresce.

É bom o jejuar quando é consigo inserida a justiça  
não lhe dê limite para que o não diminuas quando se mistura

Ao faminto, o que reduziste de tua comida, tudo dá  
para não seres tomado como avarento ou não jejuo.

Ao jejum honra com duas bôcas, se és jejuo:

com a tua sê abstínente e com a que comes tua ração  
que jejuo tua boca das comidas

e das maldições, mágoas e zombarias

e dos orgulhos, escarnecimentos e contendias

e dos juramentos, com SIM e com NÃO sê sincero.

Ó alma que obrigas teu par a andar contigo,

não lhe dê sossego para afundar nas luxúrias.

Obriga o mestre ao jovem a aprender quando o convem

e se o ama, não permíte que seja desatento e se injurie.

Pressiona teu discípulo, para que se não revolte pelo teu ensinamento  
e assim quando cair de sua estabilidade, consigo não te leve;

Não dê sossego ao corpo que isso lhe não é bom:

Tritura e o escraviza , quanto mais se cansa mais incrementa a bondade

Fácil é a natureza que auxilia todas as variantes

E quanto mais a pressionares mais força terá para a receber.

[Tradução livre do siríaco (armaico) de um poema composto por Yáqüb de Serugh que viveu entre 451 e 521, nasceu na Mesopotâmia e é um dos mais famosos literatos de siríaco (aramaico); compôs centenas de poesias que eram verdadeiras lições de ética, moral e religião do Oriente]

## FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE DE 2024

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia Ihas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Março		Abril	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
03	Sacerdotes Finados	01	Filixinos de Mabugh .
07	S. Tomé, Apóstolo	07	<b>Cura da Mulher Cananeia</b>
09	40 Mártires de Sebasta	10	<b>Exaltação da Cruz e Abgar Ukomo, 1º Rei Cristão</b>
10	Fiéis Finados	14	<b>Bom Samaritano</b>
17	<b>Bodas de Caná</b>	21	<b>Cura do Cego Bar Timai</b>
18	<b>Dia do Perdão e início do Grande Jejum</b> (Quaresma .	23	S. Jorge.
24	<b>Cura do Leproso</b>	25	Santo Inácio (3º Patriarca de Antioquia)
25	Anunciação da Virgem Santa Maria	27	<b>S. Lázaro e Último Dia do Grande Jejum</b>
31	<b>Cura do Paralítico</b>	28	<b>Domingo de Ramos. Início da ;Semana Santa com Vigília das 10 Virgens</b>

Dia 5 de Maio comemora-se a Páscoa. Já fizeste a tua ação de Caridade!  
Faça-a através de Doação para a Igreja!

Conta Bancária conforme segue:

Nome: Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: Santander

Agência: 2174

Conta Corrente: 130002129

PIX: 47.091.590/0001-49







## تِلْكَ آيَاتُ الْكِتَابِ الْمُبِينِ

هُوَ الَّذِي يُرِيهِمْ آيَاتِهِ وَيُخْفِيهِمْ وَأَنزَلَ الْكِتَابَ الْغُرُبَاتِ وَأَنزَلَ الْكِتَابَ الْفَجْرِ  
 وَهُوَ الَّذِي يُرِيهِمْ آيَاتِهِ وَيُخْفِيهِمْ وَأَنزَلَ الْكِتَابَ الْغُرُبَاتِ وَأَنزَلَ الْكِتَابَ الْفَجْرِ  
 وَهُوَ الَّذِي يُرِيهِمْ آيَاتِهِ وَيُخْفِيهِمْ وَأَنزَلَ الْكِتَابَ الْغُرُبَاتِ وَأَنزَلَ الْكِتَابَ الْفَجْرِ

مَنْ يَرْجُ الْكَافِرَ نَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ  
 نَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ  
 نَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ  
 نَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ وَنَسِيتُ الْكُفْرَ

وَإِنَّهُ لَآتِيهِمْ بِالْحَقِّ فَلَا يَمُنُّ بِهِ أَكْثَرُ النَّاسِ وَلَوْ أَرَادُوا كَيْدًا  
 لَكَانُوا كَاذِبِينَ

مع لیسلا مہملا وعلیہہ عکسا. معلاہ و

## SECÇÃO DE TRADUÇÃO

## [TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of Suryoye number 62, issued in October / 2013 in the section *Cultura Oriental* (=Eastern Culture) and is a continuation of what was published in Suryoye number 120].

### The Sfiha

Now that we have established that the origins of typical Middle Eastern dishes originated outside the Arabian desert and therefore cannot be called “Arabic dishes” (or “Arabic food”), let’s study a little more some dishes. One of the bases of Middle Eastern dishes is wheat. Perhaps this is the most used cereal in oriental cuisine. After harvesting, it is ground into medium, fine or coarse granulation. Starting with the fine one, we have wheat flour. We believe that the coarser granulation was the first used because, in antiquity, the wheat grain itself was used and much later, perhaps centuries later, human beings were able to develop more improved equipment (that was the wheat mill) with which they were able to produce wheat flour. Originally, human beings cooked whole wheat in water and ingested it in the form of soup and porridge (which was obtained if it was cooked a little longer than the soup). When they managed to produce wheat flour, they started a diverse range of foods, from unleavened bread (without yeast, whose dough does not rise) to yeast bread and “*sfiha*”. The “*sfiha*” had special interest in the West. There are reports that Phoenician sailors took “*sfiha*” on their ships and landed in Greece, around 1,000 years before Christ, that is, more than 3,000 years ago. What was the “*sfiha*” like at that time? Unlike today’s “*sfiha*”, it was a fermented dough that contained salt, then this dough was “spread” in all directions with the help of a rolling pin (generally they were made from part of thin tree trunks that were cut into a smaller piece, manually turned with using a knife so that their external surface was very smooth, then they were washed and left to dry in the sun). After the dough was sufficiently “flattened” with the rolling pin, it was then cut into circular discs. A filling made with small pieces of meat with chopped onion and herbs, generally basil and parsley, was placed on one of the surfaces of this disc and then these discs were taken to an oven heated with wood, to bake. At that time, the Phoenicians and other people from Africa, Asia and Europe did not yet know the tomato and therefore there was no word for this fruit; after all, the tomato was taken from America to Spain and Portugal, for the first time, during the second half of the 16<sup>th</sup> century (around 1,570) and from there it reached the Ottoman (Turkish) Empire where Mesopotamia, Syria, Lebanon and all countries in the Middle East were part of it (the Ottomans dominated the region until the end of the First World War in 1,918). To expand the study of “*sfiha*” a little further, with the aim of discovering its origin and what was generated from it, scholars researched the origin of the word “*sfiha*”. In the East, this word is written with the consonants *sfyh<sup>ah</sup>* (the approximate pronunciation is: ds-fi-ħa – remark that the set “ds” is a sound in which the teeth, tongue and mouth are prepared to pronounce “d” but pronounce “ss” - and the symbol “ħ” stands for the sound made when air is forced to pass through the throat and exit through the open mouth - therefore, different from the common pronunciation of “h”). This word in turn is derived from the verb *sfah* (the vowel “a” was placed in superscript format only to indicate that it exists and must be pronounced). In Aramaic, as in ancient Assyrian, the verb *sfah* means “to attack, invade, advance upon a land” but it also means “to flatten, to spread, to distend”. This is an important observation to make in order to know the origin of this food because first of all, it is wheat flour dough “flattened and distended” in the shape of a disc. Another variant is the noun derived from this radical, the noun *sfyho* which means “dish” (the object). A second observation is that in Lebanon, as well as in the plains of Mesopotamia, in what is now Iraq and also in the plains of Syria (such as in Homs) the disc of the *sfyh<sup>ah</sup>* has an approximate diameter of 10 to 15 centimeters, as is done today in many places in the West, however, in the mountains of Mesopotamia, northwest of Nineveh, the ancient capital of the Assyrian Empire, in the region currently known as Tur Abdin, to this day, the inhabitants there, the descendants of the ancient Assyrians, make this disc with an approximate diameter of 25 to 30 centimeters, each *sfyh<sup>ah</sup>* occupying an entire flat plate. According to historians, this *sfyh<sup>ah</sup>* of Tur Abdin gave rise to the famous “pizza”, a typical Italian dish. It is likely that the Phoenicians had learned to make *sfyh<sup>ah</sup>* from the Assyrians who had fought against the Hittite soldiers and expelled

## Translation Section

(Continuation)

led them from the East, including the beaches and mountains of present-day Lebanon, Cappadocia, throughout central-eastern and southwestern Turkey to southeastern Turkey to the border of Turkey with Greece, around 1,300 BC.

Since these Assyrians were natives of northwestern Mesopotamia, which included Tur Abdin, *šfyh<sup>ah</sup>* was common to them. At that time, most of the people of the East and also from Africa (such as the Egyptians, Ethiopians, Nubians and others) did eat only fermented wheat dough as bread in which they wrapped sliced meat or they ate wheat grains, cooked and not in disc form, as is “*šfyh<sup>ah</sup>*”. From there the Phoenicians took the *šfyh<sup>ah</sup>* to the other side of the Mediterranean Sea, when they sailed to trade goods with the inhabitants of Europe and thus it reached Greece, Spain, Portugal and Italy.

More than 240 years after the Romans invaded and dominated the East, that is, sometime around the year 180, this food was abolished from the Romans' home, by force of law, in an attempt to move the people away from Eastern traditions that did influence increasingly Roman culture, due to the Christians who advanced their catechesis from the eastern side of the Roman empire. This situation lasted until the Moorish invasions of the Iberian peninsula around 750 AD, which re-introduced in Europe this dish. About 900 AD it was already common to find “*sfiha*” (*šfyh<sup>ah</sup>*) in the houses of the Mozarabs in Portugal and Spain, and with the military takeover of Damascus, Laodicea (Latakia), Aleppo and other cities in Syria, by the Arabs (centuries VII and VIII), “*sfiha*” had become popular in the palaces of the caliphs and also among their soldiers.

**S. Emca. Arcebispo Mor Severios Malki**  
**Deseja a Todos os Fiéis da**  
**Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia**  
**no Brasil:**  
**Feliz Páscoa**



ܣܘܪܝܘܝܗ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ  
ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ  
ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ  
ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ  
ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ ܘܢܝܢܘܢ

*Padre Fanuis*  
*O Conselho Deliberativo e*  
*a Diretoria Executiva da*  
*Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria*  
*desejam a todos os fiéis*

*Feliz Páscoa*



ܣܘܪܝܝܐ ܣܘܪܝܝܝܐ ܣܘܪܝܝܝܐ ܣܘܪܝܝܝܐ